

# A INFLUÊNCIA DO CANTO LÍRICO NA CONSTRUÇÃO DE ESTILOS VOCAIS DE BANDAS DE HEAVY METAL

*Merjory Kenia Pereira de Jesus (Universidade Federal da Bahia)*

[merjorykenia@gmail.com](mailto:merjorykenia@gmail.com)

*Moacyr Costa Filho (Universidade Federal da Bahia)*

[moacyrsc@hotmail.com](mailto:moacyrsc@hotmail.com)

**Resumo:** No final dos anos 60 emergiam bandas que traziam um som mais “pesado” de rock com vocais estridentes e agressivos, timbres de guitarra distorcidos e tempos mais velozes, carregado de uma estética visual e musical envolta em temas sombrios, nefastos e ousados: o heavy metal. O gênero, originário do rock ‘n roll se popularizou de tal forma que alcançou sucesso mundial e naturalmente diversificou-se imensamente em resposta à variedade dos músicos que se identificaram com a sonoridade e do público que a apreciava, passeando pelo que é classificado como extreme metal ao speed melodic metal.

Este artigo pretende avaliar o quanto e porque estilos vocais de bandas dissidentes do heavy metal - symphony metal, power metal e subgêneros alternativos - sofreram claramente (ou de modo não tão direto) a influência do canto lírico em suas construções e qual a repercussão dessa adaptação no cenário de um dos gêneros que mais influencia e é influenciado desde a sua criação e manifestação.

**Palavras-chave:** Canto lírico, heavy metal, symphonic metal, power metal, influência, estética, estilo.

## **The Lyrical Singing Influence in the Construction of Styles Vocals of Heavy Metal Bands**

At the end of the 60s, bands that brought a "heaviest" rock sound with strident and aggressive vocals, distorted guitar timbres and faster tempos emerged, loaded with a visual and musical aesthetics shrouded in dark, nefarious and daring themes: heavy metal. The genre, originating from rock 'n roll became popular in such a way that it achieved worldwide success and naturally diversified immensely in response to the variety of musicians who identified with the sonority and the audience that appreciated it, strolling through what is classified as extreme metal for the speed melodic metal.

This article intends to evaluate how much and why vocal styles of heavy metal dissident bands - symphony metal, power metal and alternative subgenres - suffered clearly (or not so directly) the influence of lyric singing on their constructions and what the repercussion of this adaptation in the scenario of one of the genres that more influences and is influenced since its creation and manifestation.

**Keywords:** Lyrical singing, heavy metal, symphonic metal, power metal, influence, aesthetics, style.

## 1. Introdução

O *heavy metal*, frequentemente mencionado apenas como “metal”, é um subgênero musical de *rock and roll* e uma subcultura explícita com suas próprias regras, rituais, conjuntos conflitantes de ideologias e moda. Geralmente concorda-se que o gênero começou em meados do final dos anos 60 com surgimento de duas grandes bandas que ajudaram a definir o estilo - **Black Sabbath** e **Led Zeppelin** - conhecidas como as primeiras bandas de *heavy metal*, ajudaram na criação de um modelo estilístico a ser seguido, especialmente em termos de musicalidade, mas também na moda, atitude e estilo. (PHILIPS E COGAN 2009, p. 3)

A origem do termo *heavy metal* é muitas vezes contestada(...) Independentemente de qual crítico usou o termo pela primeira vez ou introduziu-o no linguajar comum, estava claramente em uso no início dos anos setenta e logo se tornou amplamente aceito como um nome adequado para o novo gênero de música “mais pesada”. (PHILIPS E COGAN, 2009, p.3)

PHILIPS E COGAN (2009, p.3) afirmam que uma das principais questões que deve ser examinada no estudo do *heavy metal* além do que os músicos criam ao tocar, é como o público se identifica com a música e que significados eles criam a partir desta. Pierre Bourdieu argumenta que o senso comum de significados e, às vezes, valores são compartilhados pelo público com o que pode ser chamado de capital cultural ou subcultural. Portanto, faz-se de suma importância observar o fenômeno mundial de tentativa de resgate a elementos primordiais de cada cultura para entender essa diversificação do *heavy metal* de acordo considerando que a inserção e o desenvolvimento em cada país apresentam algumas particularidades:

O mundo contemporâneo é caracterizado pelo emotivismo ético popular e pela estetização do mundo da vida. Nessas circunstâncias, a força integradora da estética, especialmente a da música, aumenta dramaticamente. A "estética da identidade" entra como uma prática importante de autodeterminação e liberdade pessoal nas comunidades musicais. (GAFAROV, 2010, p. 6).

Como uma subcultura, e que tem crescido para englobar uma legião de subconjuntos menores e subculturas dentro de outras, é claro que há plateias de metal pesado distintas, cada uma com seus próprios rituais, simbologias e significados. Para entender o *heavy metal*, é preciso entender a plateia de metal.

Os estilos de heavy metal estão constantemente se transformando e evoluindo em subgêneros distintos e subculturas com suas próprias regras e rituais em evolução. Diante de tamanha diversidade nasceu a necessidade de criação de termos mais específicos para cada subgênero como *thrash metal*, *black metal*, *doom metal*, *death metal*, *viking metal*, *celtic metal*, *power metal*, *symphonic metal* e outras vertentes dentre as quais as técnicas vocais utilizadas nestas duas últimas, originárias do Norte da Europa, serão o objeto principal de estudo deste trabalho:

A poderosa e mundialmente reconhecida cena metal da Escandinávia - ou do Norte, para incluir a Finlândia - tem crescido de forma constante desde os primeiros dias do metal extremo na década de 1980 (...) Identidades nacionais e até locais desempenham um papel vital na cultura da música globalizada do heavy metal". (HELDEN, 2010, p.33)

Neste contexto identitário e geográfico, mas, sobretudo no que diz respeito à utilidade da técnica do canto lírico para atender às demandas de uma linha do metal que claramente se apropriou da estética da música clássica, tentaremos compreender a contribuição do canto lírico em estilos vocais específicos de *heavy metal* (*symphonic metal* e *power metal*), gênero que nasceu carregando a alcunha de underground e “pesado”.

## 2. Justificativa

A principal motivação para realização deste trabalho foi enxergar nele a oportunidade de explorar minha própria história como musicista e cantora lírica, pois conheci a banda **Shaman** (Brasil, 2000) aos 14 anos de idade e fiquei encantada com a introdução (que se trata de um dueto em latim cantado por um soprano e um contralto) e com a composição em geral que contém sons de guitarra elétrica, bateria e teclado (provenientes do *rock*) bem como coros, violinos, violoncelos e flauta doce que comumente são utilizados na música clássica e barroca. Despertada a paixão tanto pelo gênero musical, que para mim era novo, quanto pelo estilo vocal do solista e backing vocals fui levada a pesquisar por mais bandas que produzissem composições no mesmo estilo e/ou outras semelhantes. Dentre as várias bandas, me deparei com a **Nightwish** (Finlândia, 1996) cuja então vocalista, Tarja Turunen, utilizava uma estética ainda mais próxima ao canto lírico, e também **Evanescence** (EUA, 1995) que apesar de não produzir uma música considerada *heavy metal* e sim uma espécie de *rock* alternativo visualmente gótico, possui também um vocal que claramente foi construído sob influência da técnica do canto lírico executado pela cantora **Amy Lee**. Estas duas cantoras

junto com as bandas **Shaman** e **Angra** (Brasil, 1991), que foram fundadas pelo mesmo cantor, compositor e ex-vocalista de ambas: **André Matos**, podem ser consideradas responsáveis pela minha busca no entendimento “daquele modo de cantar” que resultaram na escolha da minha formação como cantora lírica<sup>1</sup>.

Somada à minha experiência pessoal, a notabilidade que cantoras e cantores de *heavy metal* que tiveram ou não acesso à técnica do canto lírico e têm utilizado elementos desta em suas performances devido ao fato de tal tendência parecer atender à objetivos técnicos, estéticos e estilísticos, fez com que surgisse o interesse em tentar entender os impactos do estudo da técnica vocal do canto lírico no desempenho técnico e interpretativo desses artistas. Além disso, considera-se a escassez de estudos que abordem o assunto de forma específica, em relação à técnicas vocais utilizadas no heavy metal, como corrobora MEIRELES (2015, p. 4):

Mesmo sendo escassos trabalhos com voz no rock, há alguns estudos na área (...) Todavia, o rock destes artigos não é vocalmente relacionado ao estilo aqui estudado. O *heavy metal*, apesar de ser originário do rock dos anos 1960, cf. declarado por membros de bandas que deram origem ao *heavy metal*, como *Black Sabbath* e *Motörhead*, é uma variação sonora muito mais agressiva do rock tradicional, e ainda menos explorada no meio acadêmico(...) Pela falta de material didático direcionado ao estilo *heavy metal*, cuja popularidade e difusão são grandes, e pela necessidade de técnicas e pedagogia vocais aliadas ao amparo científico, justifica-se uma análise da voz cantada.

E menos ainda em relação à aplicação da técnica do canto lírico nesse cenário. A grande maioria das pesquisas encontradas possuem apenas citações sem aprofundamento algum sobre o tema, limitando as abordagens a respeito do canto lírico a contextos restritos à ópera e música de câmara.

### 3. Objetivo

O presente artigo tem como principal objetivo identificar os impactos do uso da técnica vocal do canto lírico sobre o desempenho técnico e interpretativo de cantoras e cantores de *heavy metal* que se apropriaram de elementos da música clássica para construção de uma nova linha estilística vocal.

---

<sup>1</sup> . Isso não significa que eu não conhecesse a existência da ópera e de compositores como Mozart, porém, não conhecia a terminologia utilizada para a técnica do canto lírico e muito menos sua execução, claro que não de maneira idêntica, mas, em outro contexto.

## 4. Metodologia

Análise de discografia, biografias, relatos das (os) próprias (os) cantoras (es) em vídeos e entrevistas, e da análise histórica do surgimento do *symphonic metal* e *power metal* por meio de livros, sites e artigos publicados.

### 4.1. Questão de Pesquisa

Por que algumas cantoras e cantores de heavy metal optam pela utilização da técnica vocal do canto lírico em suas performances vocais?

## 5. Apresentação e Análise dos Resultados

### 5.1. Contextualização Histórico-Geográfica

MARJENIN (2014, p. 42) declara que ao longo dos anos 1970 e 1980 emergiram bandas da Inglaterra, Estados Unidos, e outros países da Europa (tais como Noruega e Alemanha), tocando música de metal mais rápido, mais alto e de modo mais agressivo do que as bandas clássicas de *heavy metal*. No final dos anos 1970 e início dos anos 80, as bandas inglesas **Judas Priest**, **Motörhead**, **Diamond Head** e **Iron Maiden** surgiram num movimento musical conhecido como a Nova Onda do Heavy Metal Britânico (*New Wave of British Heavy Metal*, cuja sigla é N.W.O.B.H.M.). Os músicos destas bandas desenvolveram ainda mais o som de *heavy metal*, como eles executaram músicas em ritmos mais rápidos, utilizaram sons de guitarra mais agressivamente distorcido e escreveram letras que não eram apenas derivados de blues, mas também incorporavam elementos de fantasia, misticismo ou poesia.

Na Escandinávia “a bola começou a rolar em 1984, quando Tyfon Grammofon, um selo sueco, lançou a compilação *Scandinavian Metal Attack*, com bandas da Suécia e Finlândia. Entre eles estavam Bathory, até agora completamente desconhecida. No entanto, *Scandinavian Metal Attack* trouxe-os para as fileiras de bandas de metal de grande sucesso e marcou o início do sucesso da cena de metal escandinava em todo o mundo.(HELDEN, 2010, p.33)

Popularizaram-se e surgiram bandas do *extreme metal* ao *melodic speed metal*, o qual futuramente sofreu ainda mais variações e foi classificado em subgêneros como *symphonic power metal*, *power metal*, *epic power metal*, *folk power metal* e outros.

O *power metal* teve origem na Alemanha em 1984 através do pioneirismo da banda **Helloween**, uma das bandas de maior sucesso nacional e internacional, considerada fundadora do gênero. O *power metal* se desenvolveu cada vez mais, integrando componentes orquestrais e coros ao subgênero principalmente na vertente *symphonic power metal* cuja presença de tais características são utilizadas para identifica-lo como tal. O próprio **Helloween** utiliza coros na música “Power” (1996).

Na Finlândia a banda **Nightwish** formada em 1996 na cidade de Kitee conquistou a fama em seu país desde o lançamento do seu primeiro álbum *Angels Fall First* (1997) com a cantora **Tarja Turunen** como vocal principal, algo que não era muito comum no cenário do *heavy metal*, dominado essencialmente pelo gênero masculino. Bandas comandadas por mulheres tornaram-se cada vez mais comuns devido, provavelmente à adesão do estilo semi-operístico das vocalistas de bandas de *symphonic metal* como **Xandria** (Alemanha 1997), **Epica**(Países Baixos, 2002), **Within Temptation** (Países Baixos, 1995), Arven (Alemanha, 2006 - 2015), **Tezaura** (República Tcheca, 2010), **Magica** (Romênia) e **Wildpath** (França, 2001) inclusive fazendo com que o subgênero que possui esse tipo de vocal seja também intitulado muitas vezes de opera metal.

## 5.2. Técnica Vocal e Estilos

O *heavy metal* surgiu como um estilo do rock no início da década de 1970 pela necessidade de se fazer uma música que refletisse a rebeldia de uma geração que, no pós-Segunda Guerra Mundial, buscava protestar e transgredir os valores da época por meio de atitudes, vestimentas e do uso do corpo e da voz (BAYER, 2009). Ao se transmitir essa rebeldia pelo canto, criou-se uma técnica vocal mais agressiva, intencionalmente tensa em alguns momentos, e marcada, em alguns estilos, por extremos vocais com notas altíssimas, grande extensão vocal e variação de timbre. (MEIRELES 2015, p. 2)

Como já foi dito na introdução deste trabalho a difusão global do gênero e sua consequente diversificação obviamente não se limitou à parte instrumental, estendendo-se também ao canto de acordo com o estilo de cada subgênero. No *heavy metal* clássico, das bandas pioneiras e as que seguiram a mesma estética, o vocal é bastante agressivo, estridente e ocorre ampla utilização da extensão vocal bem como variações de timbre para executar de maneira mais visceral a conotação de cada expressão. Alguns desses cantores, como **Bruce Dickinson** (*Iron Maiden*) utilizam técnicas de ou semelhantes ao *belting*<sup>2</sup> ou ainda o *Healthy Belting*, uma variável originária da mesma técnica

---

<sup>2</sup> Elucidações de termos específicos de subgêneros e técnicas utilizadas no *heavy metal* disponíveis no ANEXO 2: Glossário.

porém com ajustes dos músculos CT (cricoaritenóide) e TA (tireoaritenóide) (NASCIMENTO, 2016 apud ARAÚJO 2013):

*Speaking Quality* “voz de laringe média e espaço faríngeo maior que o belting, resultando num som um pouco mais redondo que este com pressão subglótica menos intensa e a participação muscular predominante é do CT, mas com muita participação de TA e não se encontra ainda no registro modal de cabeça (...) A base da ressonância é rino-orofaríngea”; *Healthy Belting* “é um ajuste do *Speaking*. Havendo a necessidade de mais potência no *Speaking*, ou da voz se tornar mais estridente e agressiva como nos agudos de heavy metal alguns ajustes no *Speaking* deverão ser feitos. O risco de fadiga é menor que o *Belting* devido ao comando de adução do CT e menos massa de TA, apesar da grande intensidade.

GRECCO (2015, p. 19) observa ainda sobre o vocal de **Bruce Dickinson**: “outra marca consagrada, é seu registro agudíssimo de peito e pequenas misturas com registro de cabeça e seu vibrato diafragmático como fazem os cantores de ópera, que influenciou gerações de cantores de heavy metal”.

Geralmente o estilo adotado nesses casos é um vocal distorcido semelhante à distorção das guitarras:

Os sons vocais do heavy metal são semelhantes, de certa forma, aos sons da guitarra. Muitas vezes, vocalistas distorcem suas vozes, por muitas das mesmas razões que os guitarristas distorcem o (som) deles. Os vocalistas de heavy metal projetam o brilho e o poder superando suas vozes (ou aparentando), e também cantam longas notas sustentadas para sugerir intensidade e poder; Às vezes o vibrato pesado é usado para intensificação adicional(...) (WALSER 1993, p. 45)

De acordo com Berger (1999, p. 76) os timbres vocais de heavy metal são produzidos usando as pregas vocais são deixadas parcialmente abertas.

No *extreme metal* utiliza-se massivamente um vocal agressivo com uso de *screamings* e *emissão gutural* que consiste em: “ajustes epiglotais e de falsas pregas vocais, os quais são empregados em certos tipos de *drives* vocais como os usados no *singing throat* da Mongólia”. (MEIRELES, 2015 p. 5)

O *vocal gutural* também se faz presente em algumas bandas *symphonic metal*, porém com uma frequência bem menor e sempre em contraste com um vocal limpo, geralmente feminino, que pode ser ou não semi-operístico.

Estes estilos e técnicas contemplam as principais características vocais construídas na grande maioria das bandas de *heavy metal* e seus subgêneros.

### 5.3. Aplicação da Técnica do Canto Lírico no Heavy Metal

“Não tendo sido encontrada uma melhor definição para as práticas de crossover, propõe-se: mecanismos de transição de um estilo musical para outro, implicando conseqüentemente a transição de uma técnica vocal para outra” (SACRAMENTO 2009, p. 3)

Acredito que este seja o termo mais adequado para cantoras que nitidamente tem influência do canto lírico em sua técnica, bem como os cantores, como **André Matos**, que estudaram canto lírico, mas enveredaram por uma linha alternativa. Questionada sobre a diferença técnica entre cantar rock e música clássica, e se um gênero é mais complexo que o outro a soprano **Tarja Turunen** (ex- **Nightwish**) respondeu em uma entrevista ao Correio da Bahia:

Não posso falar muito sobre cantar rock porque na verdade sempre usei a técnica de música clássica para cantar rock. E uso essa mesma técnica para cantar música clássica, mas com uma pequena diferença. No canto clássico, a voz tem os músculos de respiração como suporte e com muito treino e anos de experiência, você começa a tomar controle desses músculos para que a voz fique mais clara e sem nenhuma 'pressão'. Isso exige muita paciência e prática. Não é fácil cantar árias e definitivamente para os cantores de rock é algo absolutamente impossível. Mas, se puser um cantor de ópera para cantar rock, também não vai ficar bacana.

**Tarja** teve seu primeiro contato com a música logo na infância se apresentando aos três anos de idade. Iniciou os estudos aos seis e tem formação em canto lírico pela Sibelius Academy, Finlândia, se apresentou e ainda recebe muitos convites para se apresentar na Finlândia, onde é conhecida também como “A Voz da Finlândia”, como cantora lírica cantando famosas árias de ópera e canções de música de câmara. Analisando sua resposta e comparando suas performances<sup>3</sup> como cantora lírica e como cantora de *symphony metal* podemos perceber a diferença entre a técnica utilizada para executar árias de ópera e para cantar *heavy metal*: no primeiro caso, exemplificado pelo vídeo da cantora interpretando Ave Maria de Paolo Tosti, observa-se o uso literal do canto lírico nas tessituras graves e agudas; no segundo caso, como ela própria afirma, não dialogaria com a estética do gênero um estilo completamente operístico, apenas elementos deste que são observados com destaque na emissão de notas médio-agudas, agudas e agudíssimas, como também observou Mesiä (2015, p.8):

A técnica vocal usada no canto clássico tem um som distinto criado por, por exemplo, abaixando a laringe e expandindo o trato vocal. Também as linhas de legato e pronúncia baseada em vogais diferem do canto de música popular. Não tem sido comumente usado na música HM<sup>4</sup>. Nightwish foi a primeira banda a ter

---

<sup>3</sup> Link com vídeos das performances de Tarja disponível no ANEXO 1: Guia Auditivo.

<sup>4</sup> HM é uma sigla utilizada pela autora para o *heavy metal*.



sucesso em combinar HM e cantar clássico. O uso de voz de Tarja Turunen nas partes mais altas de *'Sleeping Sun'* por **Nightwish** (1999) [3:30] exemplifica esta técnica clássica.

Esse fenômeno acontece principalmente nas notas agudas de longa duração, mas até mesmo nesses registros frequentemente há um certa mistura vocal. Na música *Innocence* podemos perceber que a cantora inicia com um vocal bem ao estilo *heavy metal* e no refrão emite sons agudos com vibrato característico do canto lírico seguido de notas agudas com um certo escape de ar. Em entrevista à Transilvania Culturala na Romênia, **Tarja** afirma que cantar *rock* foi e ainda é um desafio, deixando claro que o vocal do *heavy metal* também possui particularidades complexas de serem executadas:

*Rock* clássico<sup>5</sup> foi como a transição. Eu quis dizer para mim que foi um grande desafio, ainda é um grande desafio para mim cantar *rock*, porque eu nunca pensei que eu me tornaria uma das mulheres mais destacadas no gênero de *rock*, nunca, eu nunca, nunca pensei sobre isso! Mas, eu encarei o desafio porque eu amo a música e é tudo sobre isso: para mim não há fronteiras na música em geral.

A soprano **Dianne Van Giesbergen**, de origem holandesa, é a atual vocalista da banda **Xandria**. Estudou música também na tenra infância aos quatro anos de idade. Em 2005 iniciou seus estudos em música clássica na Escola de Música *ArteZ*, onde estudou canto lírico com vários professores e também teatro musical. Em relação às suas influências, Dianne afirmou em entrevista para o *FemmeMetalWebzine* que seu primeiro ídolo real foi a cantora Tarja Turunen. Claramente diante desta forte influência, enquanto estudava para o seu mestrado, Dianne aperfeiçoou suas técnicas de música clássica para aplicá-las no *symphonic power metal*, logo, ambas compartilham a experiência da formação como cantoras líricas que posteriormente tornaram-se vozes principais de bandas de metal, porém com a diferença de que, pelo fato de ter sido influenciada pela própria **Tarja**, **Dianne** já tinha o intuito de seguir este caminho.

Novamente, por meio da comparação, podemos notar que nas performances da cantora Dianne, cantando a ária *'Leise, leise, fromme Weise'* (Carl Maria von Weber's opera *Der Freischütz*) e *Nighthfall* (Xandria) também encontramos maior plasticidade vocal na interpretação do *symphonic metal*, sendo que os coros em ambos os casos geralmente são compostos com vozes cuja emissão é notadamente clássica, como em *Call of Destiny*.

---

<sup>5</sup> Aqui Tarja se refere ao *symphonic metal*.

A mezzo-soprano **Simone Simons**, também iniciou os estudos ainda na infância com a flauta e posteriormente com o canto popular. Ao escutar a primeira formação da banda **Nightwish** também foi influenciada por **Tarja** passando a estudar canto lírico. A vocalista da banda **Epica**, apresenta uma certa particularidade em relação à emissão em suas performances: até mesmo nas regiões médio-graves em certas interpretações podemos identificar uma sonoridade mais próxima do canto lírico, e um som mais aberto no agudo utilizando voz modal sem chegar a um som com vibrato e bastante harmônicos, como em **Quietus**. Em *Solitary ground*, **Simone** utiliza a voz de maneira mais lisa, praticamente sem vibrato assemelhando-se bastante à cantora **Amy Lee** da banda **Evanescence**. A soprano **Amy Lee** tem uma voz forte e doce, e uma emissão característica lisa, sem vibrato. Não conta em nenhuma fonte que **Amy** tenha estudado canto lírico e sim que iniciou os estudos em teoria musical e composição na Universidade Estadual do Tennessee e não chegou a completá-los pra se dedicar à banda Evanescence. **Amy** estudou piano por nove anos, fã de Mozart, compôs uma música chamada *Lacrymosa* na qual utiliza a versão original do compositor como base mantendo o motivo inicial executado por violinos e violas permeando a composição quase que por completo, exceto no refrão e na parte contrastante da música. O tom também é modificado de Dm para Em.

Falando em vocais masculinos de linha de frente, o cantor brasileiro **André Matos** com cerca de dez anos de idade, começou a estudar piano e, aos 13 formou a banda Viper. Graduou-se na Universidade Santa Marcelina como bacharel em Composição Musical e Regência Orquestral. Em seu currículo, ainda constam Habilitação em Canto Lírico e Piano Erudito. Bem diferente das cantoras dos subgêneros *symphonic metal* e *symphonic power metal*, apesar de ter tido formação em canto lírico, o cantor não faz uso de uma técnica que evoque quaisquer semelhanças estéticas e estilísticas com o canto lírico, seu vocal é tipicamente característico de metal nas regiões graves e média; nas tessituras agudas e agudíssimas é bastante carregado de emoção e expressão, e o estilo é comum no *power metal* assemelhando-se aos musicais, ou seja, ao *belting* ou *healthy belting* de **Bruce Dickinson**:

O cantor de *Rock* é mais submetido a exigências que requerem tensões e constrições laríngeas, com uma qualidade vocal que pode ser intensamente desviada, áspera ou rouca, por vezes tensa e comprimida, marcada pelos excessos na produção dos sons, principalmente em agudos e em forte intensidade.

Ao ser questionado em entrevista para o **Whiplash** sobre uso de falsete nas regiões agudíssimas, no CD *Reason*, André disparou:

Para começo de conversa, falsete é o cacete! (Risos). Eu nunca cantei em falsete. Quem canta em falsete é o Edson Cordeiro. Falsete é um estilo de voz aonde o cantor coloca sua cabeça empastada, e eu não faço isso. Eu cantava e ainda canto num estilo agudo, só que aprendi muito nestes anos de estrada. Comecei a perceber que um mesmo tipo de voz em um CD o torna muito cansativo. Pude experimentar muitas coisas com a minha voz, como fiz em *Ritualive*, “e acabei cantando diferente em várias passagens de *Reason*.”

Deixando explícito que tem total controle sobre a própria voz e utiliza ou descarta determinado recurso estilístico de acordo com a interpretação desejada. Sobre a presença, ausência ou pouco vibrato nos vocais de cantores de heavy metal CURCIO e BEHLAU (2013, p. 5) comparando cantores de rock, incluindo André Matos a cantores de ópera observa que se tratando de comparações intragrupo, o valor médio da taxa de vibrato dos cantores de ópera foi superior em comparação aos cantores de rock (Kruskal-Wallis  $p \leq 0.05$ )<sup>6</sup> conforme Tabela 1:

**TABLE 2.** Vibrato rate mean, standard deviation, mode, minimum and maximum values and coefficient of variation per singer: opera group.

	DI STEFANO	PAVAROTTI	DEL MONACO	KRAUS	DOMINGO
MEAN	5.53	6.14	6.15	5.32	5.71
SD	0.21	0.22	0.29	0.31	0.31
MODE	5.32	6.25	6.17	5.16	5.68
MIN	5.17	5.68	5.75	4.95	5.1
MAX	5.88	6.58	6.76	6.33	6.56
VARIATION	3.80	3.75	4.72	5.83	5.43

\* $p < 5\%$  (Kruskal-Wallis)

**TABLE 3.** Vibrato rate mean, standard deviation, mode, minimum and maximum values and coefficient of variation per singer: rock group.

	MATOS	DICKINSON	GILLAN	DIO	SOTO
MEAN	5.48	4.75	5.58	4.66	5.11
SD	0.60	0.43	0.35	0.47	0.34
MODE	5.66	4.76	5.77	4.17	5.00
MIN	3.92	3.88	4.95	3.91	4.59
MAX	6.38	5.75	6.38	5.95	5.88
VARIATION	10.95	9.05	6.27	10.09	6.65

\* $p < 5\%$  (Kruskal-Wallis)

Tabela 1.

<sup>6</sup> O teste de Kruskal-Wallis (KW) é uma extensão do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney. É um teste não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações. Ele é usado para testar a hipótese nula de que todas as populações possuem funções de distribuição iguais contra a hipótese alternativa de que ao menos duas das populações possuem funções de distribuição diferentes. No teste de CURCIO E BEHLAU (2013) o terceiro grupo foi de cantores sertanejos brasileiros, os quais foram descartados aqui pois não atende aos objetivos deste artigo que trata apenas de vocais de heavy metal e seus subgêneros e o canto lírico.

A respeito da análise realizada, CURCIO e BEHLAU (2013, p.5 ) concluem:

Supomos que isso possa estar relacionado aos diferentes tipos de ajustes laríngeos realizados pela ópera (...) em comparação com os cantores de rock, em termos de deformação de pregas vocais e / ou presença de atividade fonatória supraglótica, bem como tensão muscular geral e como esse fator interage na qualidade vocal resultante .

Com base em nossa experiência clínica com cantores profissionais e nossas habilidades de percepção treinadas para avaliar a qualidade vocal, acreditamos que os cantores de rock podem controlar intencionalmente a taxa de vibrato e usá-la de forma particular como recurso interpretativo, em comparação com a ópera.

Esta afirmação faz todo sentido e corrobora a já citada afirmação de Mesiä (2015, p. 8) a respeito do abaixamento da laringe e expansão do trato vocal no canto que obviamente resultará numa sonoridade com mais harmônicos e com o vibrato característico da técnica.

## 6. Conclusões e Perspectivas

Os vocais femininos dos subgêneros de *heavy metal*, *symphonic metal* e *power metal* utilizam-se de uma mistura técnica de canto lírico com o vocal do *heavy metal*, bem como da transição de um para o outro em determinados momentos, o que originou uma nova vertente estilística de canto *crossover* que para muitos leigos pode soar idêntica à técnica do canto lírico, mas que, como já foi mostrado neste artigo, tem muitas particularidades pois nele os intérpretes são muito mais livres.

A junção dos aspectos estéticos e estilísticos interessantes para o *heavy metal* aconteceu em primeira instância, como disse a própria **Tarja Turunen**, como um desafio e não como algo planejado, na verdade não foi a tentativa de inserir o canto lírico no *heavy metal*, que alcançou o atual resultado e sim uma adaptação deste para que não soasse desagradável dentro do subgênero. O planejamento de estudar canto lírico para aplicá-lo dentro do *symphonic metal* veio depois pelas outras cantoras que sofreram influência de **Tarja**. Como já era esperado, nem todas tiveram contato com o canto lírico antes de comandarem suas bandas, porém tiveram contato com a música clássica em algum momento de suas vidas.

Há uma indiscutível necessidade de mais pesquisas na área principalmente relacionadas à questão vocal, pois existe um ínfimo volume de trabalhos relacionados ao *heavy metal* e a maioria é feita por sociólogos, antropólogos, filósofos e historiadores, os quais, devido às áreas de domínio de conhecimento, não contribuem com a parte técnico-musical. Inclusive pudemos perceber o quanto o *heavy metal* é diverso, o que aumenta ainda mais a necessidade de estudá-lo para a disponibilização de informações específicas relacionadas à

cada subgênero. Especificamente sobre canto lírico e *symphonic metal* o único trabalho do qual soube da existência é a tese de mestrado da cantora Dianne Van Giesbergen (Xandria), mas que pelo visto não está disponível em nenhum domínio na Internet (ao menos no Brasil).

Espero que este trabalho contribua com um pouco mais de conhecimento a respeito do *symphonic metal* e *power metal* e seja inspiração para outras cantoras e cantores pesquisarem cada vez mais sobre o assunto. Gostaria também que houvesse a possibilidade de se inserirem aulas na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS/UFBA) sobre o assunto: migração, mistura de vocais, variações possíveis não só relacionadas ao *heavy metal*, mas à música em geral, o que sem dúvidas, irá agregar ao nosso conhecimento e aquecerá discussões sobre o mercado de trabalho que nos aguarda muito em breve.

## **ANEXO 1**

### **Guia Auditivo**

**Angra** – Spread Your Fire:

[https://www.youtube.com/watch?v=EhgiQkAjGVY&ab\\_channel=Foxtrot](https://www.youtube.com/watch?v=EhgiQkAjGVY&ab_channel=Foxtrot)

**Arven** – Believe

[https://www.youtube.com/watch?v=i3CXrNQavlU&ab\\_channel=MassacreRecords](https://www.youtube.com/watch?v=i3CXrNQavlU&ab_channel=MassacreRecords)

**Dianne van Giersbergen (Xandria Vocal)** – Entrevista

[https://www.youtube.com/watch?v=0mnAlS9YyY8&ab\\_channel=FemmeMetalWebzine](https://www.youtube.com/watch?v=0mnAlS9YyY8&ab_channel=FemmeMetalWebzine)

**Dianne van Giersbergen (Xandria Vocal)** - 'Leise, leise, fromme Weise' (Carl Maria von Weber's opera Der Freischütz)

[https://www.youtube.com/watch?v=oCp7tAsD\\_e4&ab\\_channel=CidH](https://www.youtube.com/watch?v=oCp7tAsD_e4&ab_channel=CidH)

**Epica** – Quietus:

[https://www.youtube.com/watch?v=El1Wq5trk2Y&ab\\_channel=TheSpanishConspiracy](https://www.youtube.com/watch?v=El1Wq5trk2Y&ab_channel=TheSpanishConspiracy)

**Epica** – Solitary Ground:

[https://www.youtube.com/watch?v=PuErECk4\\_iA&ab\\_channel=TheSpanishConspiracy](https://www.youtube.com/watch?v=PuErECk4_iA&ab_channel=TheSpanishConspiracy)

**Evanescence** – Lacrymosa:

[https://www.youtube.com/watch?v=9I3t1Ug3a6E&ab\\_channel=dudeboybaz92](https://www.youtube.com/watch?v=9I3t1Ug3a6E&ab_channel=dudeboybaz92)

**Helloween** – I Want Out:

[https://www.youtube.com/watch?v=FjV8SHjHvHk&ab\\_channel=Helloween](https://www.youtube.com/watch?v=FjV8SHjHvHk&ab_channel=Helloween)

**Helloween** – Power:

[https://www.youtube.com/watch?v=WmP4iTGY97Y&ab\\_channel=Helloween](https://www.youtube.com/watch?v=WmP4iTGY97Y&ab_channel=Helloween)

**Magica** – All Waters Have Colour of Drowning

[https://www.youtube.com/watch?v=pBVQBo3rJhA&ab\\_channel=Magic%26Metal](https://www.youtube.com/watch?v=pBVQBo3rJhA&ab_channel=Magic%26Metal)

**Nightwish** – Nemo:

[https://www.youtube.com/watch?v=kIBdpFJyFkc&list=RDkIBdpFJyFkc&ab\\_channel=RoadrunnerRecords](https://www.youtube.com/watch?v=kIBdpFJyFkc&list=RDkIBdpFJyFkc&ab_channel=RoadrunnerRecords)

**Nightwish** – Sleeping Sun:

[https://www.youtube.com/watch?v=L3e2LQngae0&ab\\_channel=MiguelAngel](https://www.youtube.com/watch?v=L3e2LQngae0&ab_channel=MiguelAngel)

**Shaman** – Fairy Tale:

[https://www.youtube.com/watch?v=eW26TN73Yws&ab\\_channel=WYDcaseiro](https://www.youtube.com/watch?v=eW26TN73Yws&ab_channel=WYDcaseiro)

**Tarja Turunen** – Innocence:

[https://www.youtube.com/watch?v=6yYccQ0S1yI&ab\\_channel=earMUSIC](https://www.youtube.com/watch?v=6yYccQ0S1yI&ab_channel=earMUSIC)

**Tarja Turunen** – Interview 2015 (Transilvania culturala):

[https://www.youtube.com/watch?v=bGeEAs4XCtg&ab\\_channel=TVRCluj](https://www.youtube.com/watch?v=bGeEAs4XCtg&ab_channel=TVRCluj)

**Whithin Temptation** – Angels:

[https://www.youtube.com/watch?v=4ifTjdKrTPw&ab\\_channel=WithinTemptationVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=4ifTjdKrTPw&ab_channel=WithinTemptationVEVO)

**Wildepath** – Buried Moon:

[https://www.youtube.com/watch?v=utYuj-irgUI&ab\\_channel=wildpathprod](https://www.youtube.com/watch?v=utYuj-irgUI&ab_channel=wildpathprod)

**Xandria** – Call of Destiny:

[https://www.youtube.com/watch?v=VMVOwH2exHs&ab\\_channel=NapalmRecords](https://www.youtube.com/watch?v=VMVOwH2exHs&ab_channel=NapalmRecords)

**Xandria** – Nightfall:

[https://www.youtube.com/watch?v=gGTAmTiD\\_Y&ab\\_channel=NapalmRecords](https://www.youtube.com/watch?v=gGTAmTiD_Y&ab_channel=NapalmRecords)

## ANEXO 2

### Glossário

**Belting:** técnica vocal oriunda do teatro musical e consiste no aumento da estridência através da manipulação do trato vocal;

**Black Metal:** vertente extrema do heavy metal caracterizada por andamentos velozes, vocais guturais e screamings, guitarras altamente distorcidas e andamentos bastante velozes. É um subgênero sombrio, agressivo e mais cru que o death metal.

**Crossover:** cantor que transita, mistura ou migra de uma técnica para outra.

**Death Metal:** vertente extrema do heavy metal que tipicamente possui guitarras com baixa afinação muito distorcidas, vocal gutural bastante agressivo e sombrio, screamings, bateria tocada de maneira agressiva e potente com uso de pedal duplo, ritmo extremamente rápido e mudanças abruptas de tempo. As letras das músicas de death metal podem abordar temas como anticristianismo, satanismo e ocultismo.

**Drives:** sons emitidos geralmente com escapamento de ar (por razões estéticas) que podem ser produzidos com diferentes configurações do trato vocal

**Extreme Metal:** subgêneros de *heavy metal* caracterizados pela agressividade no modo de tocar, cantar e no comportamento como um todo, tanto da parte dos fãs quanto dos músicos.

**Gutural:** som grave, rouco e profundo produzido com uso das falsas pregas vocais e muito popular no *heavy metal* especialmente nas vertentes mais extremas.

**Power Metal:** subgênero do *heavy metal* que possui andamentos bastante velozes, solos de guitarra destacados e estridentes como os vocais limpos e brilhantes e muitas vezes possui influência da música clássica.

**Symphonic Metal:** variação de heavy metal combinada com fortes elementos da música clássica.

**Screamings:** variação aguda da emissão gutural, grito.

### Referências Bibliográficas

CHACON, Paulo. **O que é rock**. Nova Cultural/Brasiliense, 1985.

Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/931311>

MARJENIN, Peter A. **The Metal Folk: The Impact of Music and Culture on Folk Metal and the Music of Korpiklaani**. 2014. Tese de Doutorado. Kent State University.



MEDEIROS, Abda de Souza. **Entre a terra do sol e a cidade maravilhosa: rotas, desvios e torneios de valor no rock Metal**. 2014.

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues; CAVALCANTE, Frederico Grama. **Qualidade de voz no estilo de canto heavy metal**.

MUNIZ, Maria Cláudia Mendes Caminha; DA SILVA, Marco Rodrigo Castro; PALMEIRA, Charleston Teixeira. **Adequação da saúde vocal aos diversos estilos musicais**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 23, n. 3, 2010.

NASCIMENTO, Carlos Eduardo do. **O cantor crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular**. 2016.

PECORARO, Guilherme; CURCIO, Daniella F.; BEHLAU, Mara. **Vibrato rate variability in three professional singing styles: Opera, Rock and Brazilian country**. In: Proceedings of Meetings on Acoustics ICA2013. ASA, 2013. p. 035026.

PHILLIPS, William; COGAN, Brian. **Encyclopedia of heavy metal music**. ABC-CLIO, 2009.

SPRACKLEN, Rosemary Hill Karl. **Heavy Fundametalisms: Music, Metal and Politics**. 2010.

WAHL, Otto F. **Media madness: Public images of mental illness**. Rutgers University Press, 1997.

WALSER, Robert. **Eruptions: heavy metal appropriations of classical virtuosity**. *Popular Music*, v. 11, n. 03, p. 263-308, 1992.

GRECCO Rodrigo Dias, LIMA, Souza **O poder da voz no rock**. Ensino de Música

MESIÄ, Susanna. **Heavy metal vocals a terminology compendium**

## **Sites**

Amy Lee: <http://amyleeofficial.com/>

André Matos: <http://www.bandaandrematos.com/andre-matos-2/>

Dianne Van Giersbergen: [http://www.diannevangiersbergen.com/Paginas/home\\_nl.html](http://www.diannevangiersbergen.com/Paginas/home_nl.html)

Encyclopaedia Metallum: <http://www.metal-archives.com/>

Halloween: <http://www.halloween.org/band/history.html>

Tarja Turunen: <http://tarjaturunen.com/home-tarja-4/>

Whiplash: <http://whiplash.net/materias/entrevistas/001562-shaman.html>